

Desemprego em 2000 foi o menor desde 97

Taxa no ano passado, calculada pela IBGE, ficou em 7,1%, contra 7,6% de 99, com a criação de 490 mil vagas

Cássia Almeida e
Mirelle de França

• A taxa de desemprego médio de 2000 foi de 7,1%, a menor desde 97, que registrou um índice de 5,7%, anunciou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego. A taxa de dezembro ficou em 4,8%, a mesma registrada em dezembro de 97. A queda foi acentuada em relação a novembro, quando o indicador ficou em 6,2%.

Segundo Shyrlyne Ramos Souza, técnica do Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE, as taxas estão compatíveis com o aumento da atividade econômica, impulsionado pela queda de juros. Ela cita o desempenho do comércio, um dos mais beneficiados com a redução nos juros:

— A partir do segundo trimestre, o comércio aumentou a ocupação em 7% em média. Fechou o ano com taxa de 5,6%, a maior verificada entre todos os setores.

Renda do brasileiro caiu 0,8% até novembro

A queda na taxa de desemprego de 7,6% em 99 para 7,1% em 2000 representou a criação de 490 mil vagas nas seis regiões metropolitanas alcançadas pela pesquisa: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Pela primeira vez, após quatro anos consecutivos, a indústria de transformação apresentou variação média positiva na ocupação, fechando o ano com 3,3%.

A redução na taxa de desemprego também é explicada por Shyrlyne pela redução no número de pessoas procurando emprego. Enquanto o nível

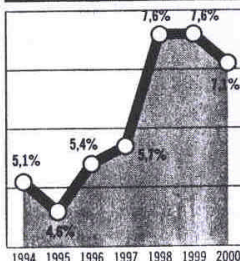
Conheça o mercado de trabalho

QUE CÁLCULO É ESSE?

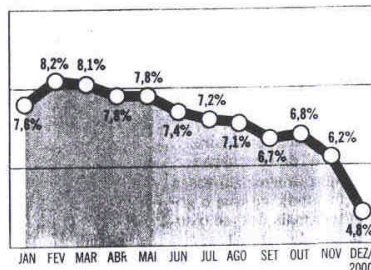
A taxa de desemprego aberto do IBGE é calculada nas seis principais regiões metropolitanas do país: Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre. O índice reflete o percentual de trabalhadores da População Economicamente Ativa destas regiões (18,188 milhões de pessoas em dezembro) que estão desempregadas e procurando emprego (869.894 pessoas).

Foram criadas 490 mil vagas no ano passado. A população ocupada no país subiu de 16.828.277, em dezembro de 1999, para 17.318.252

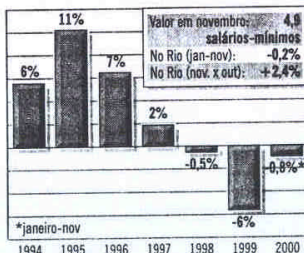
TAXA DE DESEMPREGO MÉDIO NO PLANO REAL



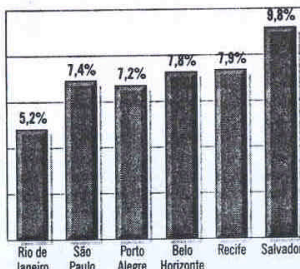
NOS ÚLTIMOS 12 MESES



A RENDA NO REAL

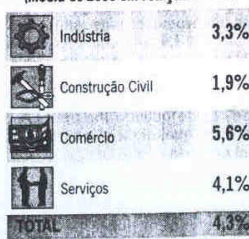


A TAXA MÉDIA POR REGIÃO EM 2000



CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO POR SETORES

(Média de 2000 em relação a 1999)



Fonte: IBGE

de ocupação permaneceu estável em dezembro, o número de pessoas procurando emprego caiu 23,3%.

O único indicador que ainda registra taxa negativa é o rendimento médio real. De janeiro a novembro, a renda apresentou queda de 0,8% e deve fechar o ano caindo. Segundo cálculos do IBGE, para fechar o ano com taxa positiva, o rendimento teria que aumentar

15% em dezembro. Em novembro, a renda em relação a outubro caiu 0,5%.

— O rendimento é o último indicador a refletir o aquecimento da economia — explica Shyrlyne.

A queda foi generalizada na maioria das regiões, com exceção do Rio de Janeiro, onde o rendimento médio subiu 2,4%. Mas no acumulado do ano, na região metropolitana do Rio,

as taxas estão estáveis, com pequena queda de 0,2%.

Nos outros indicadores, o Rio também se posiciona bem. Registra a menor taxa de desemprego médio no ano, 5,2% contra 7,1% da média nacional. A ocupação também cresceu no ano, 2,8% em todos os setores. Na construção civil, houve aumento de 6,5% no número de vagas; no comércio, 4,7%; no setor de serviços,

1,7%; e na indústria de transformação, 1,2%.

O número de pessoas procurando emprego também caiu. Foram 54 mil pessoas a menos em dezembro procurando trabalho no Rio.

Shyrlyne chamou atenção para o crescimento do número de empregados com carteira assinada. Após quatro anos de queda, o indicador registra alta de 2,2% em 2000. Em dezem-

bro, a alta foi de 0,6%, contra uma queda do emprego informal, no mesmo período, de 0,7%. Mas no ano, essa categoria de ocupação mostra uma alta bem superior a do trabalho formal: 8,8%.

— O emprego sem carteira assinada está numa tendência de queda. A indústria de transformação, onde o emprego formal é maior, começou a reconstruir. Além disso, os empresários começam a ficar mais confiantes no aquecimento da economia e efetivam os trabalhadores informais.

Em 2001, taxas devem ficar entre 6% e 6,5%

A taxa de desemprego média no ano passado surpreendeu economistas. Apesar de esperarem queda nos índices, o resultado, amparado pela queda das taxas de juros e pelo crescimento econômico, foi comemorado.

— A taxa foi melhor do que esperavam até os mais otimistas. A queda deve continuar este ano, porém mais acelerada devido ao aumento da oferta de emprego. Cada vez menos pessoas vão procurar trabalho — disse o economista da PUC José Márcio Camargo, que estima uma taxa média entre 6% e 6,5% para este ano.

Já para o economista da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri, o que chama mais a atenção é o fato de a taxa média em dezembro ter atingido o mesmo nível da registrada no mesmo período em 97, antes das crises internacionais da Ásia, Rússia e da desvalorização cambial.

— Foi uma retomada surpreendente. Em dezembro do ano passado começamos a virar a página da crise de desemprego no país — afirmou o economista. ■